



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

AS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Lindinalva Ramos da Silva¹
Cleidejane Soares de Barros²

RESUMO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas. O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2019 e 2023, nas plataformas Scielo e Periódicos Capes. Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de maio de 2023. Utilizou-se como critério de inclusão artigos científicos pertinentes ao tema e com no máximo 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não consideram a temática. Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das instituições de educacionais, principalmente, se recebem alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

Palavras-chave: Alfabetização; TEA; Práticas Lúdicas.

¹ E-mail: lindinalva989@gmail.com.

² E-mail: dr.csb@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como tema as práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas, por tratar-se de temática de importância relevante diante do aumento de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista – TEA (CHICON et al., 2018a).

Inicialmente, cabe ressaltar a necessidade de alfabetização das crianças com TEA. O TEA apresenta-se como um transtorno de desenvolvimento que pode aparecer durante o início da infância que pode atingir o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e as habilidades de socialização e interação com o meio estar inserido (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Dentro de processo de alfabetização de crianças com TEA, com destaca-se a importância da utilização de práticas lúdicas como forte aliada dentro desse processo, por proporcionar o desenvolvimento de várias habilidades educacionais e sociais, permitindo que o aprendizado ocorra de forma eficiente, mais rápida e plena (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

O presente estudo procura responder à pergunta norteadora: Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas?

Tendo como objetivo geral: demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas.

MÉTODOLOGIA

No presente artigo adotou-se como metodologia a revisão sistemática, que possui as etapas apresentadas no quadro 1. Analisando os artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	As práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças autistas		
	Pergunta norteadora	Como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas?		
	Objetivo geral	Demonstrar a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização de crianças autistas		
	Estratégias de busca	Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritores	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		e	Autismo	1327
	String de busca	Alfabetização		
Educação AND Autismo				
Bibliotecas Virtuais	Educação AND Autismo AND Criança			
	Link			
	SciELO	https://search.scielo.org/		
	Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/		
2ª	Período de coleta dos dados	julho de 2023		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2018-2023).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Sistema Educacional e Pandemia”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		15	
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados online gratuitos e de livre acesso.		02	
5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: Elaborada pela autora.

RESULTADOS**Quadro 2** – Total de documentos disponíveis nas Bibliotecas virtuais

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Educação Autismo	AND Scielo	150	71	12
Educação Autismo AND Criança	AND Periódicos Capes	366	171	3
TOTAL		516	242	15

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com o quadro acima, as bibliotecas virtuais pesquisadas disponibilizaram um total de 516 artigos científicos pertinentes a pesquisa, desses, 242 artigos científicos resultaram após a

utilização de filtros, e foram feitos 15 downloads, por atenderem aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ART.	AUTOR	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
01	Gisele Soares Lemos Shaw Leonésia Leandro Rafaela Rocha- Oliveirac	Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista	2020	Observou-se a ausência de contato da maioria dos profissionais com pessoas com autismo e a necessidade de ações para informar e discutir sobre essa temática.
02	Cláudia Lilian Alves dos Santos Celso dos Anjos Junior Davi Milan Fábio Luiz Mação Campos	Práticas de inclusão de alunos autistas na educação infantil: do lúdico ao uso de software	2023	Os resultados mostraram que a abordagem lúdica tem sido a mais frequente, porém existe uma grande variedade de intervenções sendo realizadas de forma efetiva. As intervenções levantadas e as análises desses estudos fornecem importantes subsídios para a atuação de docentes, outros profissionais e pesquisadores de crianças com TEA.
03	Dayane Fernanda Borges de Araújo Walker Fábio Alexandre Borges	Relações possíveis entre concepções e práticas docentes com estudantes autistas nas aulas de matemática	2022	A partir das categorias definidas, foi possível concluir que: a) as práticas com estudantes autistas são diferenciadas das práticas desenvolvidas com os demais estudantes; b) na concepção dos sujeitos da pesquisa, a inclusão do estudante autista se mostra

				desafiadora aos envolvidos neste percurso; c) a falta de formação inicial e continuada e a in experiência com autistas dentro e fora do contexto escolar torna o conhecimento acerca do autismo ainda mais precário e, por conta disso, a atuação do professor enquanto mediador no processo de inclusão torna-se limitada; d) há necessidade de apoio estrutural para que a prática docente com estudantes autistas aconteça de modo mais adequado; e) a Matemática é uma disciplina que favorece o ensino e a aprendizagem do autista, quando abordada a partir de metodologias práticas, com temáticas voltadas ao cotidiano desses estudantes; e f) há valorações acerca do uso de tecnologias digitais em práticas com estudantes autistas.
04	Cristiane Makida Dyonisio Roberto Gimenez	Status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo na educação infantil e ensino fundamental	2020	Conclui-se que o tempo de convívio entre os sujeitos é um fator determinante na criação de vínculo. Além disso, identificou-se que, mais do que a deficiência, a dimensão subjetiva parece ser um fator crucial no processo de interação.
05	Gisele Weissheimer-Kaufmann Verônica de Azevedo Mazza Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes Lucas Ferrari de Oliveira	Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo	2022	Conclusion: this educational resource has the potential to contribute in health education for the families of autistic children.
06	José Francisco Chicon Ivone Martins de Oliveira Gabriel Vighini Garozzi Marcos Ferreira Coelho Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo	2018	A pesquisa permite constatar que o trabalho desenvolvido em ambiente social inclusivo, potencializado pela ação mediadora dos adultos e colegas mais experientes, favorece que as crianças com autismo apresentem atitudes que apontam sua predisposição para compartilhar brincadeiras com os colegas.
07	João Otacilio Libardoni dos Santos Geyse Patrizzia Teixeira Sadim	O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede	2021	Constatou-se que os elementos problematizados neste estudo explicitam a compreensão de que o processo de inclusão, por meio do AEE, perpassa pelas políticas

	Carlo Schmidt Maria Almerinda de Souza Matos	municipal de Manaus-AM		públicas de educação inclusiva e aponta que a organização e o funcionamento das SRM são fundamentais na construção de contextos inclusivos para os educandos com autismo.
08	Clariana Andrioli Romeu Rosana Ap. Salvador Rossit	Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo	2022	Os estudos demonstraram a necessidade de pesquisas na área da Educação; de adesão dos responsáveis durante o tratamento; e de aprimoramento na comunicação e na integração entre escola e família. As análises mostraram que os profissionais necessitam de formação específica, de modo a compreenderem o trabalho interprofissional como um processo dinâmico no qual as diferentes profissões devem trabalhar de modo integrado para identificar as demandas, construir os planos de intervenção e (re)conhecer os papéis e as responsabilidades dos profissionais da equipe.
09	Sofia Seixas Takinaga Ana Lúcia Manrique	O uso da tecnologia e suas contribuições para a formação integral do aluno com transtorno do espectro autista e do aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática	2022	Como conclusão, apesar de se tratar de grupos de alunos distintos e com particularidades muitas vezes consideradas como ímpares, identificou-se resultados similares em relação às mesmas estratégias aplicadas, o que leva a concluir que a flexibilização oferecida pelo uso da tecnologia contribui para a construção de uma prática não homogênea que possa atender as singularidades de todos os alunos, possibilitando que aprendam em um mesmo ambiente.
10	Lyanny Araujo Francês Amélia Maria Araújo Mesquita	As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo	2021	Assim, sobressai a importância da escuta da criança em suas múltiplas formas de expressão, a fim de contribuir para a efetivação de práticas educativas assentes em saberes que a respeitem em seus traços geracionais, rompendo com os modos lineares de pensar a estrutura organizacional dos espaços-tempos da escola.
11	José Francisco Chicon Ivone Martins de Oliveira Mônica Frigini Siqueira	O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo	2020	O estudo realizado indica percursos singulares no desenvolvimento do jogo de papéis na brincadeira dessas crianças, seguindo uma direção que parte de interesses e movimentos restritos e ausência de linguagem verbal; percorre um caminho de ampliação e diferenciação do

				movimento, com presença de vocalizações associadas a funções psíquicas mais elaboradas; e tem como ponto de chegada um processo articulado de delineamento de gestos, linguagem verbal e jogo de papéis.
12	José Francisco Chicon Ivone Martins de Oliveira Rosely da Silva Santos Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	A brincadeira de faz de conta com crianças autistas	2018	As análises indicam que a criança com autismo pode desenvolver o jogo imaginário de forma mais elaborada, desde que lhe sejam ofertadas condições para isso e, nesse processo, o papel mediador do professor é fundamental.
13	Antonio Cesar Gontijo Silva Assuncao Montezuma Andalecio Camila Graciella Santos Gomes Analice Dutra Silveira Ianaíara Marprates Oliveira Robson Cardinali Castro	Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo	2019	Os resultados gerais indicaram ganhos no desenvolvimento da criança e a viabilidade da capacitacao dos cuidadores para esse tipo de intervencao.
14	Gisele Silva Araújo Manoel Osmar Seabra Junior	Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática	2021	Com base na análise de conteúdo, concluiu-se que a mera inserção de jogos digitais na vida de estudantes com autismo não é suficiente para oportunizar o treino de competências e a aquisição de novas habilidades, necessárias à sua inclusão educacional e social, mais do que isso, é preciso planejar jogos na perspectiva do codesign, considerando as especificidades e as características universais do autismo.
15	Débora Deliberato Fernanda Delai Lucas Adurens Aila Narene Dahwache Criado Rocha	Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto	2021	Os resultados ilustraram a importância da mediação do adulto na atividade da narração de histórias como um instrumento para o acesso à linguagem e às habilidades comunicativas das crianças envolvidas durante o processo de mediação.

Fonte: Bibliotecas virtuais Scielo e Periódicos Capes, 2023.

Através da utilização da Plataforma online *WordArt*, as conclusões dos artigos escolhidos foram analisadas por meio da frequência de palavras, que forma a nuvem de palavras (Figura 1).

O *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, colaborando para definição das categorias que irão formar a presente pesquisa.

Figura 1 - Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborada pela autora.

As categorias foram elaboradas a partir da Nuvem de Palavras (Figura 1), com base nas palavras destacadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Assim, a Tabela 1 apresenta a frequência de palavras

e as categorias obtidas. Em consonância com o objetivo da pesquisa, prevaleceu as palavras que apresentaram maior frequência e que possuem sentido para pesquisa.

Tabela 1 - Frequência das palavras - Plataforma *WordArt*.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Autismo	17	Processo de alfabetização de crianças com espectro autista
Lúdico	15	
Educação	12	
Processo	12	
Alfabetização	10	A importância das práticas lúdicas na alfabetização de crianças com Transtorno Do Espectro Autista – TEA
Práticas	9	
Lúdicas	9	
Professor	8	

Fonte: Elaborada pela autora.

DISCUSSÕES

1 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Para todas as pessoas, com deficiência ou não, as habilidades de ler e escrever são essenciais para a vida em comunidade, pois, facilitam e promovem a comunicação, socialização, a independência, a autoestima, a leitura do mundo que os envolve, além de proporcionar desenvolvimento amplo em vários setores sociais como o acadêmico, o profissional, dentre outros (CHICON, et al., 2018b).

Assim, saber ler e escrever, vai além do citado acima, pois, significa inclusão para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ANDALECIO, 2019).

A alfabetização é um processo da aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, do sistema alfabético e de suas convenções, que visa ensinar uma pessoa a ler, escrever e interpretar a partir da

compreensão do sistema alfabético (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, compreende a alfabetização como sendo um processo que possibilita que a criança codifique e decodifique os sons da língua em material gráfico, assim sendo, nas letras (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

Desde modo, pode-se compreender a alfabetização como parte de um processo cognitivo, no qual existem habilidades que necessitam ser desenvolvidas em todos os indivíduos, independente de qualquer condição, que antecede a leitura e escrita (DYONISIO; GIMENEZ, 2020).

Necessariamente, a criança aprende primeiro a ler (decodificação – relação letra / som) e, depois, a escrever (codificação – processo mais difícil). Assim, quando se tem uma leitura fluente, como consequência, se tem uma boa escrita (CHICON et al., 2018a).

Mas, quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas (SHAW; LEANDRO; ROCHA-OLIVEIRA, 2020).

Essa diferença ocorre na metodologia que deve ser utilizada, no tempo que esse processo levará e na compreensão das suas características específicas (WALKER; BORGES, 2022).

Na grande maioria, as instituições escolares não levam em consideração as particularidades de um aluno com TEA em suas metodologias, bem como, o período maior que essa criança pode precisar para desenvolver determinadas habilidades, o que causa bastante frustração (SANTO; JUNIOR; MILAN; CAMPO, 2023).

A alfabetização deve ocorrer de forma personalizada, pois, cada criança com autismo tem características próprias (mais visuais, sonoras ou atividades manuais), como qualquer criança, e percebe o mundo de maneira diferente. Por isso, é importante que os envolvidos no processo educacional da criança observem, façam testes e levantem as dificuldades e habilidades dessas crianças, para, com base nessas características próprias, sejam pensadas metodologias que se adequem e invistam

no que houver maior adesão (WALKER; BORGES, 2022).

Diante dessas considerações, cabe citar os 5 fatores que compõem o processo estruturado de alfabetização de crianças com TEA, que são eles: consciência fonológica; princípio alfabético; instrução fônica; instrução explícita e abordagem multissensorial (CHICON, et al., 2018b).

Como visto, as crianças têm estilos de aprendizagem próprios. Assim, alguns são mais visuais precisando desenhar ou escrever para aprender, já outros tem facilidade em aprender através dos sons, bastando, por exemplo, apenas da explicação falada pelo professor (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

Deste modo, se a criança tem interesses restritos por algum tema, isso deve ser observado no processo de alfabetização. As atividades devem adaptadas para se adequar a área de interesse do aluno com autismo (ARAÚJO; SEABRA JUNIOR, 2021).

2. A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

A utilização da ludicidade no processo de alfabetização de crianças

com TEA, tem aberto muitas discussões no meio acadêmico (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

No entanto, cabe destacar que é por meio das atividades lúdicas que a criança desenvolve diversas áreas do conhecimento e habilidades, e compreende valores e comportamentos (sociais), e ainda, exercita-se fisicamente (CHICON; OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2020).

A atividade lúdica traz a ideia do aprender brincando, ou seja, vai além da brincadeira, na verdade, a brincadeira gera a sensação de prazer e quando se faz algo com prazer, o desenvolvimento ocorre mais rapidamente e eficaz, assim, utiliza-se a brincadeira, a diversão para desenvolver o ensino-aprendizagem (SANTOS et al., 2021).

Quando se trata de crianças com TEA, a atividade lúdica passa a ter uma função de extrema importância para o desenvolvimento motor, imaginário cógico e, além disso, social da criança (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

A atividade lúdica pode ser compreendida como uma atividade que proporciona a plenitude da experiência, que pode ser uma atividade divertida ou não, mas, no entanto, deve servir como fator de aprimoramento e crescimento,

seja ele físico, cognitivo e/ou psicológico, objetivando o aprendizado presente e futuro (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

Ao direcionar o olhar lúdico para as crianças com TEA, que apresentam características especiais próprias, que exige uma dimensão maior do trabalho do professor, a ludicidade ganha destaque como ferramenta dinâmica para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos (ROMEU; ROSSIT, 2022).

Assim, ao utilizar a ludicidade no processo de alfabetização das crianças com TEA, tem-se como prioridade a concentração, desenvolver movimentos que acentuem a sua consciência sensorial motor, fino e grosso (TAKINAGA; MANRIQUE, 2022).

Deve-se buscar trazer para a prática docente elementos, objetos lúdicos que possam ser utilizados na sala de aula com propósito específico de alfabetizar, como por exemplo, as atividades afetivas que são essenciais para interação das crianças autistas (WEISSHEIMER-KAUFMANN et al., 2022).

Para que a ludicidade tenha a abrangência desejada do processo educacional é necessário a presença de um mediador, no caso, o professor, para fazer essa ponte entre a criança autista e

a aprendizagem, respeitando suas limitações, particularidades, o nível de aprendizado e o tempo que criança com TEA necessita (SANTOS et al., 2021).

Deste modo, para se obter um ensino-aprendizagem eficiente, é essencial aprimorar as técnicas e didáticas e implantar uma prática inovadora e prazerosa, na qual se enquadra o método lúdico (SANTOS et al., 2021).

A utilização de métodos lúdicos na Psicopedagogia contribui para que os alunos possam alcançar um bom desenvolvimento. Assim, os jogos se destacam, quando usados como intervenção psicopedagógica, pois, desenvolvem os aspectos cognitivos, a expressão motora e, também, corporal. Dessa forma, o desenvolvimento da aprendizagem é mais expressivo para a criança com TEA, sendo mais efetiva (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

Diante de tais considerações, não há como negar o papel importante e essencial que as práticas lúdicas exercem dentro processo de alfabetização de qualquer criança, em especial, de crianças com TEA (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

CONCLUSÃO

A pesquisa debruçou-se sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização das crianças com TEA. E objetivou responder à pergunta norteadora de como as práticas lúdicas podem influenciar no desenvolvimento e processo de alfabetização de crianças autistas.

O processo de alfabetização de crianças com TEA, enfrenta algumas dificuldades como as instituições escolares não levarem em consideração as particularidades desse usuário.

Quando se trata de alunos com TEA, a forma de alfabetizar deve ser diferente da alfabetização de crianças típicas. Deve ocorrer uma mudança metodológica para atender as particularidades das crianças com TEA.

O método lúdico apresenta-se como instrumento essencial dentro do processo de alfabetização de qualquer criança, especialmente, de crianças com TEA, pois, proporciona, na realização das tarefas e atividades, prazer, devido utilização de brincadeiras. Assim, o cérebro reage positivamente e, com isso, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre.

Com isso, conclui-se que realmente as práticas lúdicas devem fazer parte da metodologia de ensino das

instituições de educacionais, principalmente, se recebem alunos com TEA, e, da prática pedagógica dos professores que desejam o desenvolvimento pleno do processo de alfabetização de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDALECIO, A. C. G. S. A. M. Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.389-402, Jul.-Set., 2019.

ARAÚJO, G. S.; SEABRA JUNIOR, M. O. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 120-147, jan./abr. 2021.

CHICON, J. F. et al. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581-592, abr./jun. de 2018.

CHICON, J. F. et al. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 41, 2018.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SIQUEIRA, M. F. O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26021, 2020.

DELIBERATO, D.; ADURENS, F. D. L.; ROCHA, A. N. D. C.. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.27, e0128p.73-88, Jan.-Dez., 2021.

DYONISIO, C. M.; GIMENEZ, R. Status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020.

FRANCÊS, L. A.; MESQUITA, A. M. A. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260026, 2021.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. AP. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v.28, e0114, p.639-641, Jan.-Dez., 2022.

SANTOS, C. L. A. dos; JUNIOR, C. dos A.; MILAN, D.; CAMPO, F. L. M. Práticas de inclusão de alunos autistas na educação infantil: do lúdico ao uso de software. **Revista Educar Mais**, v. 27, 2023.

SANTOS, J. O. L. et al. O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 99-119, jan./abr. 2021.

SHAW, G. S. L.; LEANDRO, L.; ROCHA-OLIVEIRA, R. Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista. **REXE**, v. 20, n. 43, 2020.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. O uso da tecnologia e suas contribuições para a formação integral do aluno com transtorno do espectro autista e do aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática. **Journal Of Education**, v. 10, 2022.

WALKER, D. F. B. DE A.; BORGES, F. A. Relações possíveis entre concepções e práticas docentes com estudantes autistas nas aulas de matemática. **SciELO Preprints**, 2022.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G. et al. Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo. **Cogitare Enferm.**, v. 27, 2022.